

Sessão Coordenada 30 - **COMPREENSÃO LEITORA: PROCESSOS COGNITIVOS E ENSINO**

COMPREENSÃO DE NARRATIVAS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão/GO), Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP)*

A leitura é um processo no qual o leitor, a partir de seus objetivos e conhecimentos prévios, realiza um trabalho ativo e cognitivamente altamente complexo. Nela, não está envolvido somente um processo mental de apreensão e de compreensão de conteúdos, mas entra também em jogo, todo repertório cultural do leitor, uma vez que a leitura é resultante de uma interação entre pistas linguísticas e conhecimentos prévios do leitor. Considerando que a leitura é um comportamento complexo e composto por diversas habilidades, é difícil avaliar a compreensão leitora em sua totalidade. Um leitor competente deve ter boas habilidades para abstrair ideias do texto, contextualizar e possuir estratégias que permitam recorrer aos elementos intra, inter e extratextuais para chegar à compreensão. Um dos procedimentos bastante usados para avaliar a compreensão leitora tem sido a técnica de close criada em 1953 por Taylor que consiste em um texto de aproximadamente 200 vocábulos, no qual se omite sistematicamente o quinto vocábulo, sem levar em conta a função ou o significado da palavra. Tal técnica tem sido usada em vários estudos que investigam a compreensão leitora e demonstra ser eficiente. Neste estudo tivemos por objetivo investigar a competência em compreensão leitora de textos narrativos por alunos de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental e a progressão da habilidade em compreensão no transcorrer da escolaridade. Os alunos realizaram a leitura de um texto narrativo no formato close. A tarefa foi analisada considerando o número de lacunas com preenchimento adequado e utilizamos o procedimento criado por Bormuth (1968) que elaborou parâmetros para análise do desempenho em tarefas de close apresentando três níveis de leitura: nível de frustração, nível instrucional e nível independente. Nossos resultados mostram que a maioria dos alunos encontra-se no nível de frustração, indicando que o leitor retirou poucas informações da leitura e, conseqüentemente obteve pouco êxito na compreensão. Não foram encontradas diferenças significativas no nível de compreensão entre os três anos escolares investigados. Considerando que a compreensão leitora é fator fundamental para o sucesso e progressão escolar e para o desenvolvimento profissional e cultural das pessoas, discute-se a importância do desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem a forte influência dos conhecimentos prévios e do conhecimento lexical (vocabular) na compreensão da leitura. Ações pedagógicas tais como, explicitar objetivos de leitura; ativar conhecimentos anteriores sobre o tema; antecipar conteúdos presentes no texto com base no título e imagens e filtrar o texto para encontrar chaves contextuais tais como indícios gráficos e marcas tipográficas, podem ser decisivas para o desenvolvimento de competências básicas para uma leitura eficiente, bem como para a aprendizagem de estratégias cognitivas que permitam a compreensão leitora.

Palavras-chave: compreensão leitora; técnica close; aprendizagem

Compreensão leitora; técnica close; aprendizagem

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

COMPREENSÃO DA LEITURA DE DIFERENTES TIPOS TEXTUAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. *Sylvia Domingos Barrera (Departamento de Psicologia - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto – SP), Maria José dos Santos (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão/GO)*

A aprendizagem da leitura e escrita são as aprendizagens que mais impacto têm na vida dos indivíduos, enquanto alunos e cidadãos. A leitura serve de base para a aquisição de novos conhecimentos e, portanto, os alunos que não conseguem um bom desempenho em leitura, possivelmente, também não terão sucesso escolar. Ler com proficiência significa ir muito além da mera identificação das palavras escritas, uma vez que a finalidade da leitura é a construção de significados, ou seja, a compreensão dos textos lidos. A compreensão de um texto exige que o leitor faça uma adaptação de seus procedimentos cognitivos, tais como a atenção, a integração, a comparação e o raciocínio. O texto é um produto da atividade de linguagem que se caracteriza em função de seus objetivos, interesses e questões específicas. Os textos diferenciam-se entre si pela natureza dos elementos linguísticos constitutivos (lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas) e pelos modos de articulação. De maneira geral considera-se a existência de 5 tipos textuais: narração, argumentação, exposição ou informativo, descrição e injunção. Cada um destes tipos textuais tem especificidades próprias relativas à sua organização estrutural. Diversos estudos mostram que os níveis de compreensão dependem do tipo de texto lido. Há evidências de que a leitura de textos narrativos atinge maiores níveis de compreensão. Nesta pesquisa temos por objetivo investigar a existência de diferenças na habilidade de compreensão com resultado do tipo textual: texto narrativo e texto informativo. Entende-se por texto narrativo uma descrição de eventos que se baseia em experiências ocorridas ou inventadas respeitando uma organização estrutural de forma a permitir a antecipação pelo leitor ou ouvinte. Textos expositivos ou informativos são textos não ficcionais que descrevem, explicam e transmitem informação factual ou opiniões sobre um determinado assunto. Participaram da pesquisa de 3º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Goiás que realizaram a leitura de dois textos (narrativo e informativo) adaptados no formato close. A tarefa foi analisada considerando o número de lacunas com preenchimento adequado, procedimento criado por Bormuth (1968) que elaborou parâmetros para análise do desempenho em tarefas de close, apresentando três níveis de leitura: nível de frustração, nível instrucional e nível independente. Os resultados mostram que a maioria dos alunos encontra-se no nível de frustração, indicando que o leitor retirou poucas informações da leitura e, conseqüentemente obteve pouco êxito na compreensão do texto, independente do tipo textual. Em uma das séries investigadas observou-se um melhor desempenho na compreensão leitora do texto informativo. Dados adicionais demonstram que o tema abordado no texto lido por esses alunos foi objeto de estudo em semanas anteriores, o que reforça a hipótese de que a quantidade e qualidade de conhecimentos partilhados entre o autor do texto e o leitor, bem como o conhecimento do vocabulário usado no texto constituem fatores essenciais para a compreensão. Considerando-se a forte influência dos conhecimentos prévios e do conhecimento lexical (vocabular) na compreensão da leitura discute-se a importância do planejamento de práticas pedagógicas voltadas para o ensino da compreensão leitora.

Compreensão leitora; gênero textual; aprendizagem

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: O MODELO DA PSICOLOGIA COGNITIVA. Elis Regina da Costa (Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão/GO)

Vários são os fatores que interagem favorecendo alto ou baixo desempenho escolar em situação de aprendizagem da leitura de textos. A Psicologia Cognitiva tem demonstrado a importância das estratégias utilizadas pelo leitor como elemento determinante para uma compreensão eficiente. Segundo esta abordagem, a leitura eficiente requer um trabalho de gestão da compreensão que é assegurado pelos processos metacognitivos, ou seja, pela capacidade que os indivíduos têm de pensar sobre os próprios processos cognitivos. São três os conhecimentos metacognitivos: o conhecimento sobre si mesmo, o conhecimento a respeito da tarefa e o relativo às estratégias exigidas pela tarefa. Estes conhecimentos permitem que o leitor pense sobre seus processos cognitivos envolvidos na leitura, monitorando falhas na compreensão e ajustando estratégias de leitura que possam corrigir falhas na compreensão. Esta pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como objetivo apontar habilidades, estratégias e recursos necessários para que o leitor tenha sucesso numa atividade de leitura. Os estudos relativos à metacompreensão apontam alguns conhecimentos como necessários para uma compreensão eficiente: conhecimento do leitor acerca de seus recursos e limites cognitivos, de seus interesses e sua motivação; conhecimento sobre a atividade de leitura e exigências desta atividade e conhecimento sobre estratégias disponíveis para resolver problemas encontrados durante a leitura. Estudos com leitores eficientes mostram que estes, antes de iniciarem a leitura fixam um objetivo e planejam estratégias de abordagem do texto; fazem previsão do que irão ler; formulam questões e hipóteses, ao longo da leitura, verificam as hipóteses formuladas e estabelecem outras e, caso seja necessário, buscam medidas corretivas da compreensão. De maneira geral, os maus leitores e os leitores iniciantes não realizam leitura estratégica, ou seja, diante de uma tarefa de leitura, não são capazes de planejamento da tarefa. Desse modo, estudos apontam a necessidade de que o processo de ensino da leitura, notadamente da compreensão leitora (objetivo maior da atividade de leitura), integre o desenvolvimento de estratégias metacognitivas de modo a permitir que o aluno identifique os processos subjacentes à tarefa de leitura: reconhecimento da informação explicitada no texto (compreensão literal); identificação e ordenamento sequencial dos acontecimentos narrados (reorganização); identificação de informações não explícitas no texto (ativação de conhecimentos prévios que possibilita a compreensão inferencial) e expressão de opiniões pessoais fundamentadas (compreensão crítica). Considerando os processos subjacentes à atividade de leitura, o ensino eficaz da compreensão leitora exige intervenções pedagógicas que visem estratégias específicas para a aprendizagem da leitura, a promoção do desenvolvimento linguístico dos alunos, a motivação para a leitura e a ampliação do conhecimento que possuem sobre a vida e o mundo.

Estratégias de leitura; metacompreensão; leitura

Pesquisador - P

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E LEITURA DE PALAVRAS. *Sandra Puliezi ** (PUC, São Paulo, SP)*

A consciência fonológica (CF) é habilidade de refletir sobre características sonoras das palavras e manipular os sons da fala de forma consciente, tais como sílabas e rimas. O desenvolvimento dessa habilidade tem sido frequentemente relacionado ao sucesso da aprendizagem da leitura e da escrita no português falado do Brasil e em outras línguas. No decorrer do desenvolvimento da criança que está na escola, a CF evolui de processos inconscientes e desprovidos de atenção para uma reflexão intencional e com atenção dirigida (metacognição). O aprendizado da relação entre as letras do alfabeto e os sons que elas produzem é o que faz com que a criança seja capaz de compreender a informação fonológica produzida na pronúncia das palavras. A CF é reconhecida como o fator de maior contribuição para o desenvolvimento das habilidades de leitura, mas não é a única habilidade responsável pela aprendizagem bem sucedida da linguagem escrita. A memória de trabalho (MT) e a velocidade de nomeação (VN) também são citadas na literatura como importantes habilidades relacionadas à aprendizagem da língua escrita. Essas três habilidades (CF, MT e VN), constituem o processamento fonológico, que pode ser definido como as operações mentais do tratamento de informações baseadas na estrutura sonora ou fonológica da linguagem oral. As habilidades de processamento fonológico referem-se à forma como as informações são processadas, armazenadas e utilizadas. Tendo em vista a importância desse processamento para o aprendiz da linguagem escrita, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar como as três habilidades de processamento fonológico citadas se relacionam com a habilidade inicial de leitura em um grupo de crianças recém-alfabetizadas. Também foi objetivo verificar se variações na habilidade de leitura (bons e maus leitores) estão relacionadas a variações nas habilidades de processamento fonológico. Participaram do estudo 28 alunos da rede particular de ensino do município de Guarulhos. O procedimento consistiu na aplicação individual de tarefas de: leitura de palavras, identificação de rima e fonema inicial, segmentação de palavras em sílabas, repetição de dígitos, repetição de pseudo-palavras e nomeação rápida de figuras. Os dados foram expressos em pontos e submetidos a testes estatísticos. Os resultados do Teste-t, comparando os bons e maus leitores, nos levou a concluir que os bons leitores leem mais rápido que os maus leitores, assim como possuem melhores resultados em consciência fonológica. Na memória de trabalho fonológica podemos dizer que a diferença entre os bons e maus leitores não foi significativa. Na velocidade de nomeação há uma diferença significativa entre os bons e maus leitores. Os resultados das correlações de Pearson nos permitem concluir que o desempenho na leitura inicial está associado com o tempo de leitura. Também podemos dizer que a leitura inicial está associada com as três habilidades do processamento avaliadas: consciência fonológica, memória de trabalho fonológica e velocidade de nomeação.

Consciência fonológica, processamento fonológico, alfabetização

CAPES

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação